

Educação em saúde para a prevenção de câncer do colo de útero decorrente do HPV

Health education for the prevention of uterus cancer resulting from HPV: a literature review

Educación sanitaria para la prevención del cáncer de cuello uterino por HPV: una revisión de la literatura

Aldenora Aparecida Farias de Almeida¹, Denise de Oliveira Corrêa², Karine Espindola d'Abadia³, Tatiane Araújo da Silva⁴,
Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo⁵

Como citar: Almeida AAF, Corrêa DO, D'Abadia KE, Silva TA, Araújo AHIM. Educação em saúde para a prevenção de câncer do colo de útero decorrente do HPV. REVIS. 2022; 11(3): 302-13. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n3.p302a313>

REVISA

1. Universidade Paulista, Campus Brasília. Brasília Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-5975-1480>

2. Universidade Paulista, Campus Brasília. Brasília Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3771-781X>

3. Universidade Paulista, Campus Brasília. Brasília Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-4624-0889>

4. Universidade Paulista, Campus Brasília. Brasília Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-8982-8263>

5. Universidade Paulista, Campus Brasília. Brasília Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-4718-5084>

Recebido: 15/04/2022

Aprovado: 23/06/2022

RESUMO

Objetivo: analisar o que a literatura descreve a respeito da forma de transmissão, prevenção e rastreamento do HPV; os métodos de prevenção de câncer de Cólon relacionado ao HPV; bem como as ações educativas a respeito do HPV voltadas a adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As pesquisas dos artigos foram feitas nas bases de dados SCIELO, BDNF, LILACS, MEDLINE, utilizando os descritores: Educação em saúde, Papilomavirus, Saúde do adolescente. Os critérios de inclusão estabelecidos na estratégia, foram de artigos originais, em português, disponível na íntegra e publicados entre 2016 a 2021. **Resultados:** Foram incluídos nesta revisão de literatura 12 artigos científicos. Com isso, emergiram-se três temas: Estratégia de prevenção relacionadas a transmissão de HPV; Detecção precoce do câncer do colo de útero; relação entre HPV e o câncer de colo de útero; esquema vacinal na prevenção primária contra o HPV. **Conclusão:** verifica-se que o câncer de colo de útero é um problema sério de saúde pública no Brasil, sendo também uma das principais causa de morte no mundo. É de fundamental importância o acompanhamento para detecção precoce, o que pode prevenir esta neoplasia.

Descritores: Educação em saúde; Papilomavirus; Saúde do adolescente.

ABSTRACT

Objective: analyze what the literature describes about the transmission, prevention and tracking of HPV; HPV-related colon cancer prevention methods; as well as educational actions about HPV aimed at adolescents. **Método:** this is a integrative review of the literature. At article searches were made in the database SCIELO, BDNF, LILACS, PUBMED, MEDLINE, REBEN using the keywords: health education, Papilomavirus, teen health. The Inclusion discretion established in the strategy were original articles in portuguese, available in full and published between 2016 to 2021. **Results:** Thirteen scientific articles were included in this literature review. With that, three topics emerged: prevention strategy related to HPV transmission; Early detection of cervical cancer; Relationship between HPV and Cervical Cancer; Vaccination scheme for primary prevention against HPV. **Conclusion:** cervical cancer is a public health problem in Brazil, being one of the leading causes of death in the world. It is of fundamental importance the effective screening for early detection, which can prevent neoplasia.

Descriptors: Health education; Papilomavirus; Adolescent health.

RESUMEN

Objetivo: analizar lo que describe la literatura sobre la transmisión, prevención y seguimiento del VPH; Métodos de prevención del cáncer de colon relacionados con el VPH; así como acciones educativas sobre VPH dirigidas a adolescentes. **Método:** Ésta es una revisión integradora de la literatura. Los artículos fueron buscados en las bases de datos SCIELO, BDNF, LILACS, MEDLINE, utilizando los descriptores: Educación en salud, Papilomavirus, Salud adolescente. Los criterios de inclusión establecidos en la estrategia fueron artículos originales, en portugués, disponibles íntegramente y publicados entre 2016 y 2021. **Resultados:** Se incluyeron 12 artículos científicos en esta revisión de la literatura. Así, surgieron tres temas: estrategia de prevención relacionada con la transmisión del VPH; Detección temprana del cáncer de cuello uterino; relación entre el VPH y el cáncer de cuello uterino; calendario de vacunación en prevención primaria contra el VPH. **Conclusión:** parece que el cáncer de cuello uterino es un grave problema de salud pública en Brasil, y también es una de las principales causas de muerte en el mundo. El seguimiento para la detección temprana es de fundamental importancia, lo que puede prevenir esta neoplasia.

Descritores: Educación sanitaria; Papilomavirus; Salud de los adolescentes.

Introdução

O Câncer de Colo de Útero (CCU) é o quarto câncer ginecológico mais comum no sexo feminino no mundo e a principal causa de morte em países em desenvolvimento¹. No Brasil é o segundo câncer mais frequente entre mulheres, estando localizada a maior taxa de incidência nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, enquanto nas regiões Sul e Sudeste ocupa a quarta e a quinta posição.² A infecção pelo *Papilomavírus* humano (HPV) pode causar lesões cervicais e evoluir ao câncer cervical, especialmente os subtipos 16 e 18 que estão presentes em 70% dos casos de câncer uterino de alto risco oncogênico.³

São estimados 570 mil novos casos por ano no mundo, alcançando cerca de 311 mil óbitos. No sexo feminino, é o quarto tipo de câncer com maior presença e a quarta causa de mortalidade mundial. A incidência e mortalidade é mais evidente em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos.⁴

No Brasil, em 2019 ocorreram 6.596 óbitos por neoplasia. Nesse ano, das mortes registradas por essa doença, foram detectadas, em termos relativos, 5,33 mortes por cada grupo de 100 mil mulheres. Já em 2020 foram estimados 16.710 casos de CCU, correspondendo a aproximadamente 15,38 eventos de morte a cada 100 mil mulheres brasileiras.⁵

Foi a partir dos estudos de Papanicolau em 1941, que surgiu o exame colpocitológico, o qual é utilizado e recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um método de rastreio simples e de baixo custo, capaz de detectar as alterações em fases pré-neoplásicas. Nesse estágio, a cura pode ser alcançada com medidas relativamente simples, reduzindo o agravamento do câncer do colo de útero.⁶

Destaca-se que a evolução dessa doença é “silenciosa”. Nesse sentido, faz-se necessário realizar exames preventivos periódicos, em caso de constatação da enfermidade deve-se procurar tratamento médico o mais rápido possível. Sendo que os fatores determinantes do alto índice de câncer de CCU está ligado à ineficiência do Sistema de Saúde, principalmente devido: à falta de uma triagem adequada; a pouca eficiência dos programas de rastreamento; a dificuldade de interpretação dos laudos pela maioria dos profissionais de saúde^{7,8}.

A eficácia do tratamento do CCU pode ser correlacionada a medidas de interação entre a população e os profissionais de saúde, os quais devem ser capacitados para conhecer e tratar os sintomas. Além disto, tem-se que desenvolver práticas socioeducativas, por meio de mensagens claras, acesso rápido e facilitado aos serviços de saúde.^{9,10}

Segundo a OMS, alguns dos sintomas no estágio inicial relacionado ao câncer de colo uterino é: o aumento do corrimento vaginal, as vezes apresenta mal cheiro, sangramento após a relação sexual. No estágio avançado, os sintomas são: dores persistentes nas costas, dores nas pernas ou pélvis, perda de peso, perda do apetite e fadiga. Outros fatores conexos que levam ao aumento do índice de pessoas infectadas com o CCU é: a iniciação precoce da vida sexual, o tabagismo e o uso prolongado de anticoncepcionais oral, multiparidade e Imunossupressão.^{11,3}

O câncer cervical, causado pelo vírus do HPV (*Papilomavírus* Humano), pode ser evitado por intermédio de uso de preservativos nas relações sexuais e de vacinação, disponibilizados pelo Sistema de Saúde Público. O Ministério da Saúde recomenda a realização de exames Papanicolau regularmente em

mulheres, a fim de diagnosticar possíveis manifestações do HPV e lesões pré-cancerosas.¹²

A transmissão do vírus acontece por meio do contato direto com a pele ou mucosa contaminada, causando verrugas genitais e lesões precursoras do câncer, predominando os de colo de útero e o de trato anogenital. A principal forma de contágio é por intermédio da relação sexual, ocorrendo mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal. Continuando, pode haver transmissão da mãe para o feto durante o parto. Ainda nessa temática, existem pessoas portadoras do HPV que são assintomáticas, desconhecendo que são portadoras do vírus, potencializando a transmissão.¹³

Com o objetivo de prevenir o câncer de colo uterino e reduzir a incidência da mortalidade por neoplasia, o Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI), incluiu em seu calendário e implementou a vacina quadrivalente (HPV-Q), que possibilita a proteção ativa contra *Papilomavirus* Humano dos tipos 6, 11, 16 e 18, sua meta é vacinar 80% da população alvo.¹⁴

O que a literatura descreve a respeito da forma de transmissão, prevenção e rastreamento do HPV? O que se sabe sobre os métodos de prevenção de Câncer de Cólon relacionado ao HPV? Quais as ações educativas a respeito do HPV voltadas a adolescentes segundo a literatura científica?

Deste modo, definiu-se como objetivo deste estudo, analisar o que a literatura descreve a respeito da forma de transmissão, prevenção e rastreamento do HPV; os métodos de prevenção de câncer de Cólon relacionado ao HPV; bem como as ações educativas a respeito do HPV voltadas a adolescentes.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de artigos científicos com abordagem qualitativa exploratória, voltada à educação e a prevenção de câncer do colo de útero decorrente do HPV. Para a busca dos artigos selecionados, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), seguido do operador booleano "and": "Papilomavirus" (HPV) and "Educação em saúde" and "Saúde do adolescente". A pesquisa foi realizada por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Ao determinar quais estudos seriam incluídos nesta pesquisa, foi adotado a identificação de questões proeminentes, bem como as informações a serem extraídas de cada estudo selecionado, começou-se o método na definição da pergunta norteadora, considerada a fase mais importante da revisão. Nessa fase obteve-se a seguinte pergunta norteadora: O que a literatura prescreve a respeito da forma de transmissão, prevenção e rastreamento do HPV?

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados no período de 2016 a 2021, em português que respondiam à pergunta norteadora. Dentre os critérios de exclusão estão: artigos anteriores a 2016, indexados em mais de uma ou duplicados na mesma base, artigos de revisão, monografias, assim como estudos que não apresentaram aspectos que contribuíram com o objetivo deste trabalho.

Pesquisando nas bases supracitadas e aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 35 artigos na BVS, 38 na LILACS, 34 na BDENF, 7 na SCIELO e 2 artigos no banco de dados da MEDLINE, um total de 116 artigos. Após isto, realizou-se a leitura dos títulos e os resumos, atingindo um número de 102, após uma leitura criteriosa, foram identificados 12 artigos que correspondiam ao objetivo desta revisão, sendo estes a amostra final.

Resultados

Dentre as pesquisas incluídas nessa revisão, destaca-se o tipo de estudo e a estratégia metodológica utilizada. Nesse diapasão, foram observados: cinco artigos que são estudos quantitativos, correlacionados aos fatores que influenciam o baixo resultado de adesão nos exames citopatológicos; um artigo refere-se à análise qualitativa, com predominância de diferentes níveis de conhecimento, dúvidas e concepções errôneas; três são de estudos transversais, descrevendo a falta de adesão a prevenção do HPV; um está fundamentado em evidências científica, que aponta problemas de saúde pública, mais especificamente ligado a infecção sexualmente transmissível, sendo o mais dominante no mundo; e três são de estudo descritivo, que abordam a baixa adesão e motivo para a não realização do exame citopatológico.

Na tabela infraescrita, estão contidas as informações relevantes a respeito dos 12 artigos contidos nesta revisão integrativa. A metodologia que integra o seu conteúdo auxilia a interpretação e a sintetização dos trabalhos científicos, por meio de comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Tabela 1- Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, e ano de publicação. Brasília (DF), Brasil, 2021.

Título	Objetivo	Método	Conclusão	Ano
Papilomavírus Humano (HPV) e sua associação entre lesões cervical e anal em mulheres	Avaliar a associação tipo específica entre infecções anais e cervical, assim como os aspectos citopatológicos das lesões anais pelo vírus HPV em mulheres de São Luiz, Maranhão.	Estudo analítico transversal com 27 mulheres atendidas no centro de pesquisa clínica de UFMA entre agosto de 2012 e julho de 2015, mediante entrevista e realizações de exames complementares.	A infecção cervical por HPV é um fator sugestivo de risco para o desenvolvimento da infecção na região anal.	2016
Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina	verificar a associação entre o conhecimento, atitude e prática de mulheres em relação ao exame colpocitológico e a faixa etária.	trata-se de pesquisa de corte transversal associada ao inquérito conhecimento, atitude e prática, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde.	O estudo demonstrou relação entre a faixa etária e o conhecimento, a atitude e a prática do exame colpocitológico	2016
Fatores associados a alterações do exame citopatológico	Identificar os fatores associados com alterações do exame citopatológico cérvico-uterino.	trata-se de um estudo analítico com participação de 390 mulheres que apresentaram alterações citopatológicas em	As características sociodemográficas foram determinantes para lesões de alto risco e desenvolvimento de câncer de colo uterino,	2017

cérvico-uterino no Sul do Brasil		município do Estado do Paraná no período de 2012.	especialmente nas mulheres de baixa escolaridade e raça/cor negra ou parda.	
Conhecimento Prática Do Exame Citopatológico de Colo Uterino entre Acadêmicas de Diferentes Áreas	Verificar o conhecimento e a cobertura de exame citopatológico de colo do útero entre as acadêmicas da área da saúde e de ciências humanas e os motivos da não realização do exame.	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com acadêmicas das áreas da saúde e ciências humanas de uma Instituição de Ensino Superior.	Os principais motivos para a não realização do exame citopatológico, entre as acadêmicas, foram a falta de tempo, não consultar ginecologista e por não considerarem importante ou desconhecem o exame.	2017
Registros dos exames colpocitológicos nas estratégias de saúde da família	Com objetivo de analisar os Livros de Registros dos resultados de exames colpocitológicos, 10 Unidades de Saúde da Família foram selecionadas	Trata-se de um estudo descritivo, analítico, retrospectivo de corte transversal e abordagem quantitativa. O período de coleta de dados ocorreu durante o primeiro semestre de 2017.	Foi observado a ausência de padronização do registro referente aos resultados entre as unidades analisadas, já que foram vistas porcentagens consideráveis de dados sem preenchimento e informação para diferentes aspectos nos exames	2018
Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação	Desvelar o conhecimento e atitudes de meninas, mães, professores e profissionais da saúde sobre o Papilomavírus humano e a vacinação.	Estudo qualitativo, realizado por meio de grupos focais, nas escolas públicas de ensino fundamental e unidades de saúde do Distrito Sanitário IV de Recife-PE, entre junho e julho de 2015.	Diferentes níveis de conhecimento - dúvidas e concepções errôneas - sobre o assunto foram desvelados. Porém, as atitudes foram favoráveis à adesão à imunização. Realidades que precisam ser problematizadas na prática educativa do enfermeiro.	2018
Imunização Contra HPV de meninas de Escolas Públicas e Privadas: Avaliação sobre o conhecimento dos Pais e Responsáveis e adesão.	Verificar o conhecimento dos pais ou responsáveis pelas estudantes de 9 a 13 anos das escolas públicas e privadas de Araguari-MG sobre o HPV, câncer de colo de útero e formas de prevenção e estabelecer possível relação entre a adesão ou não à vacinação das filhas	O presente estudo tem abordagem quantitativa, descritiva e observacional, construído a partir de levantamento de dados por meio de aplicação de questionário estruturado.	Portanto fica clara necessidade de implementação de medidas de educação em saúde por parte de gestores educacionais e profissionais de saúde, levando, assim, conscientização a comunidade escolar e a população em geral.	2018

Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolau.	Trata-se de um estudo misto, descritivo e exploratório, do tipo pesquisa-ação, realizado durante o projeto de extensão intitulado "Busca ativa na prevenção do câncer de colo uterino: estratégias para aumento da adesão ao exame Papanicolau",	Conclui-se que a busca ativa das mulheres para o seu rastreamento é de grande importância para o diagnóstico precoce e a melhora do prognóstico do CCU, havendo a necessidade de se aprimorar a adesão ao Papanicolau.	2020
Infecção pelo HPV – Rastreamento diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas	O objetivo principal do tratamento excecional é descartar invasão estromal e avaliar o estado das margens cirúrgicas	A produção do conteúdo baseia-se em evidências científicas sobre a temática proposta e os resultados apresentados contribuem para a prática clínica	A ampla cobertura da população por meio de um rastreio organizado e a vacinação poderão diminuir substancialmente as doenças HPV-induzidas	2021
Cobertura vacinal contra o papiloma vírus humano (HPV) e fatores associados em acadêmicas de uma universidade do sudoeste goiano	Verificar a cobertura da vacina contra o HPV em mulheres matriculadas em cursos da área de saúde de uma universidade do sudoeste do Estado de Goiás e os fatores associados à vacinação.	Trata-se de estudo transversal, incluindo universitárias dos cursos da área de saúde, com 18 anos ou mais. Foi utilizado questionário padronizado e autoaplicável.	A pesquisa revelou extensa possibilidade para intervenções com o objetivo de atingir maior cobertura vacinal entre as universitárias.	2021
Coberturas vacinais do papiloma vírus humano no contexto brasileiro. Saúde e meio ambiente	Objetivou realizar ações de educação em saúde sobre a prevenção do HPV com administração da vacina para escolares da rede pública municipal de Belém-PA.	A ação foi resultante do projeto de extensão que implementou ações de Educação em Saúde e Ação de vacinação contra HPV em Escolas de Ensino Fundamental e Médio no Município de Belém-PA, com metodologia fundamentada na Problemática através do Modelo do Arco de Maguerez.	Ações que vinculam estratégias de educação em saúde e vacinação tendem a ter maior engajamento do público-alvo. O conhecimento aprofundado tende a proporcionar maior adesão a uma eficaz e segura forma de prevenção como a vacina.	2021
Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV)	São apresentados aspectos epidemiológicos e clínicos, bem como orientações para os gestores e profissionais de saúde no diagnóstico, tratamento e prevenção da infecção pelo HPV.	Tal documento foi elaborado com base em evidências científicas e validado em discussões e consenso entre especialistas	Este tema representa importante problema de saúde pública, haja vista essa infecção sexualmente transmissível ser a mais prevalente no mundo, capaz de desencadear o processo oncogênico do câncer do colo uterino, além de possibilitar a ocorrência de verrugas anogenitais.	2021

Discussão

Após a análise dos artigos inclusos nesta pesquisa, foi possível agrupar os resultados em três categorias temáticas, sendo elas: estratégia de prevenção relacionadas a transmissão de HPV; detecção precoce do câncer do colo de útero; relação entre HPV e o câncer de colo de útero; e esquema vacinal na prevenção primária contra o HPV.

Estratégia de prevenção relacionadas a transmissão de HPV: Detecção precoce do câncer do colo de útero

As infecções causadas pelo HPV são predominantes na adolescência, com maior prevalência nos primeiros anos do início da atividade sexual, no Sistema de Saúde, a cobertura do exame citopatológico ainda é baixa, mesmo sabendo dos seus benefícios. A sua realização periódica seria a melhor estratégia para o rastreamento do câncer cervical.

Se comparado com as pessoas com idade na adolescência com o grupo de mulheres adultas, os exames de rastreio na segunda faixa etária atingem a menor frequência. Portanto, recomenda-se direcionar projetos de educação referente ao CCU, com a finalidade de divulgar a importância do exame citopatológico, promover o uso de preservativos, informar a necessidade de conhecer os parceiros sexuais e assim reduzir ou eliminar a incidência do câncer de colo uterino.¹⁶

A atividade sexual é a principal forma de transmissão do HPV, podendo ocorrer por contato oral-genital, genital-genital, manual-genital ou durante o parto.

As pessoas infectadas são geralmente assintomáticas, não produzem nenhuma manifestação clínica ou subclínica e seu período de latência pode durar meses a anos. No entanto, de 1% a 2% das pessoas infectadas desenvolvem verrugas anogenitais e de 2% a 5% experimentam alterações na colpocitologia oncótica. Salienta-se que a pessoa infectada por um determinado tipo viral de HPV não impede que ela adquira outros tipos de contaminação dessa doença, podendo ocorrer múltiplas infecções.¹⁷

Para detectar precocemente as lesões cancerígenas é realizado o diagnóstico a partir da concretização do exame preventivo (Papanicolau). O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de seus equipamentos públicos (postos de saúde, hospitais, UBS etc.) oferece de forma gratuita a coleta de exames preventivos ginecológicos.

Sendo assim, é primordial reconhecer que na fase da adolescência necessita ter consciência da importância do exame para a detecção precoce do CCU e também informações de forma clara a respeito da etiologia da doença.¹⁸

Entende-se que no controle, prevenção e diagnóstico, os profissionais de enfermagem assumem um papel ativo no incentivo à realização de exames ginecológicos. Vale ressaltar que o enfermeiro deve ser capacitado para assumir a responsabilidade pela realização *in loco* do exame de Papanicolau e ações educativas, buscando encontrar formas de prevenir o CCU e outros tipos de câncer. O enfermeiro deve implementar estratégias para aproximar o paciente, promover um ambiente amigável, estimular conexões entre profissionais de saúde e cliente visando ampliar a adesão ao exame de Papanicolaou.¹⁹

A falta de prevenção é uma das principais causas do aparecimento dessas neoplasias principalmente em mulheres. Isto indica que esse público não está se prevenindo da maneira adequada, por meio de vacina e exames ginecológicos preventivos. Observou-se durante a pesquisa que os motivos que interferem de forma negativa na realização do exame citopatológico, muitas vezes é a falta de tempo, o medo dos resultados e a vergonha. Contudo, a não realização do exame, se a doença estiver presente, torna o diagnóstico tardio, ocasionando uma menor chance de cura.²⁰

Em caso de constatação do CCU, é recomendado que o paciente refaça o exame do Papanicolau com intervalo de um ano, se obter o resultado negativo para as células cancerígenas, com dois exames normais consecutivos e sem alterações, poderá então ter um intervalo de três anos. A amostra para ser considerada satisfatória deverá ter uma quantidade suficiente de células bem distribuídas, fixadas e coradas para que tenha uma boa visualização e assim conseguir a conclusão do diagnóstico de forma correta. Por fim, o profissional responsável decidirá se a amostra está satisfatória observando as condições, como limitações anatômicas, idade, ciclo menstrual e objetivo do exame.²¹

Relação entre HPV e o Câncer de Colo de Útero

O câncer do colo do útero é um dos mais frequentes causados por infecção persistente do HPV, por tipos oncogênicos. A principal característica, após a infecção com o HPV, é o crescimento anormal de células do colo do útero. Se o sistema imunológico não for capaz de combater o vírus, ocorre a evolução dessas células anormais.

Destarte, caso não seja diagnosticado e tratado precocemente, essas células anormais poderão progredir de uma lesão pré-câncer para um câncer. A maior parte das infecções por HPV é assintomática com progressão de forma lenta até apresentar sintomas como sangramento vaginal, corrimento e dor. Essa infecção é mais comum nas adolescentes e mulheres adultas, com pico de prevalência nos primeiros anos do início da atividade sexual.¹⁶

As lesões relacionadas aos tipos virais com baixo risco oncogênico, são normalmente lesões escamosas de baixo grau, semelhante ao do diagnóstico histopatológico de displasia leve ou neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC-1). Portanto, a infecção por HPV de alto risco oncogênico é geralmente associada a lesões intraepiteliais escamosas de alto grau e ao diagnóstico histopatológico de neoplasia intraepitelial de grau NIC 2 ou NIC 3 e adenocarcinoma *in situ* (AIS). Além do colo uterino, outros epitélios são capazes de sofrer essa ação oncogênica pelo vírus HPV, ocasionando neoplasias intraepiteliais vaginais, vulvares, perianais, penianas e anais.²²

A contaminação pelo HPV tem uma redução pela resposta imunológica do hospedeiro, sua progressão é de 80% em 16 meses, principalmente em casos de infecção por tipos oncogênicos do vírus. No entanto, 3% a 10% das mulheres infectadas progridem para uma infecção persistente ao longo dos anos, formando um fator de risco para a neoplasia epitelial invasiva. Em geral, esse processo começa por uma fase de doenças pré-invasivas, com alterações restritas às camadas do epitélio, que diagnosticadas e tratadas precocemente possibilitam a cura.²³

Esquema vacinal na prevenção primária contra o HPV

A vacinação preventiva contra o HPV deve ser feita antes da puberdade, na adolescência, é atualmente um dos principais fatores preventivos do CCU. Seu principal objetivo é reduzir o número de infecções, os custos de diagnóstico e o seu tratamento. Como dito anteriormente, a fase de melhor eficácia está localizada nas pessoas jovens que não deram início a atividade sexual. A inclusão da vacina contra HPV no calendário nacional de vacinação do adolescente representa uma estratégia de saúde pública para fortalecer as ações de prevenção do câncer do colo do útero.²⁴

A vacinação na adolescência é ofertada gratuitamente nas unidades básicas de saúde e em escolas públicas e privadas. A campanha de vacinação ocorre de forma gradual. Em 2014 a população-alvo da vacinação foi direcionada para adolescentes do sexo feminino na faixa etária de 9 a 13 anos que não iniciaram a atividade sexual, e a partir de 2017 os adolescentes do sexo masculino também foram incluídos na imunização. A vacina é ofertada nessa faixa etária, antes da exposição do vírus, devido a sua alta eficácia e sua maior produção de anticorpos, encontrada na infecção naturalmente adquirida em prazo de dois anos.²⁵

O desconhecimento dos pais sobre o HPV é um dos principais fatores que contribuem para a baixa adesão à vacinação preventiva de crianças e pré-adolescentes, na faixa etária de 9 a 13 anos, que é o público-alvo, pois é nesta fase que o nível de anticorpos fornecido pela vacinação é superior a imunidade natural produzida pela infecção causado pelo HPV^{24, 25}.

A informação plena acerca da vacina, pode promover o bem-estar relacionado à saúde, à qualidade de vida na transição da adolescência para a idade adulta. Cumpre ressaltar que o uso de vacinas contra o HPV não deve substituir outras formas de proteção, como o uso de preservativos e exames ginecológicos de rotina, uma vez que as vacinas não previnem todos os tipos de HPV cancerígenos.²⁶

O objetivo do PNI é atingir a cobertura vacinal da primeira e da segunda dose de pelo menos 80% para alcançar o objetivo de reduzir a incidência deste câncer nas próximas décadas no país. A vacinação, em conjunto com o exame preventivo (Papanicolau), se complementa como ações de prevenção deste câncer, existindo a possibilidade de redução da transmissão²⁷.

Considerações final

Ao realizar esse estudo verificou-se que a maior parte dos trabalhos científicos relatam que o câncer de colo de útero é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo uma das principais causas de morte. Desta maneira, é de fundamental importância o rastreamento efetivo para a detecção precoce dessa infecção, evitando alterações celulares que possam evoluir ao câncer. Se diagnosticada e tratada precocemente, reduz a morbimortalidade, por isso é necessária a realização periódica do exame preventivo (Papanicolau).

Em princípio, observa-se a importância do tratamento e prevenção primários do câncer de colo de útero, diminuindo o risco de contágio pelo *Papilomavirus* (HPV). Deste modo, são realizadas campanhas que incluem

intervenções de saúde como a vacinação nos adolescentes e o uso de preservativos nas relações sexuais. A vacinação contra o HPV é o primeiro passo para redução dos casos de câncer do colo de útero.

Concluimos que o investimento em educação na saúde, tendo como público-alvo crianças e pré-adolescentes, de 9 a 13 anos, é a melhor forma de combate ao HPV, devido ao desenvolvimento de anticorpos nessa faixa etária. Isto, reforça a necessidade da vacinação. Bem como, atuação dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, com objetivo de estabelecer um vínculo entre os equipamentos públicos (UBS, UPA, hospitais etc.), seus agentes e a sociedade (entidades familiares), com o foco de envolver os adolescentes e os conscientizar da necessidade da vacinação e do uso de preservativos durante as relações sexuais.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

- 1-Organização Mundial da Saúde, World Health Organization (Brasil).[internet] Cervical cancer. WHO; 2019. [citado:20 nov 2021] Disponível em:<https://www.who.int/cancer/prevention/diagnosis-screening/cervical-cancer/en/>
- 2 -Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. (Brasília, DF). INCA, 2019.[citado:13 nov 2021] Disponível em:<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>
- 3 -Núcleo de Saúde NUTES PE (Brasil). Qual a relação entre HPV e câncer do colo do útero? [internet]. (Brasília, DF) NUTES PE, 2019.Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/qual-a-relacao-entre-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero/> Último acesso:29 ago. 2021
- 4 - Organização Mundial da Saúde, World Health Organization (Brasil) Câncer hoje [internet]gco.iarc.fr. citado [31 agosto 2021] disponível em:<https://gco.iarc.fr/today/home>
- 5 - Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva (INCA). Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//>. Último Acesso em: 12 maio 2021
6. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva (INCA). Detecção precoce. INCA 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1194>
- 7 -Renna NL, Silva GA e. Tendências temporais e fatores associados ao diagnóstico em estágio avançado de câncer do colo uterino: análise dos dados dos registros hospitalares de câncer no Brasil,2000-2012 Epidemiologia e Serviços de Saúde2018[citado:08 nov 2021];27(2).. Disponível em:<https://www.scielo.org/article/ress/2018.v27n2/e2017285/>
- 8 - Rodrigues M, Moraes M de. Exame citopatológico do colo uterino: descrição dos principais indicadores em um município nordestino. Revista Ciência Plural[internet] 2020 ;6(3):108-22; [citado:25 out 2021] Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/20698>

- 9 – Tiensoli SD, Felisbino-Mendes MS, Velasquez-Melendez G. Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*[internet]. 2018 Nov 23;52(0)[citado:08 nov 2021. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7C6FcYZ68xHRQRhDD3kyCTy/?lang=pt&format=pdf>
- 10-Teixeira Boa Sorte Fernandes E, Rosendo do Nascimento E, Ferreira SL, de Almeida Cardoso Coelho E, Rangel da Silva L., Oliveira de Jesus Pereira. Prevenção do câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2018, v. 39, e2016-0004. [citado 08 nov 2021] Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2016-0004>>.Epub 28 maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/HJKgbgy7Y5p8j6Rw5Rh37jC/?lang=pt#>
- 11 – HPV e o câncer de colo do útero-OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da saúde [online]. 2018. oct:13[citado 16 set 2021] Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero>
- 12 – Organização Mundial da Saúde. Câncer[internet] [citado01 de abril 2021] disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/cancer>.
- 13 – INCA Instituto Nacional de câncer (ministério da saúde) 09/08/2021 Como os HPV são transmitidos. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/como-os-hpv-sao-transmitidos> Último acesso em: 15 Set 2021
- 14 – Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) - vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada) [Internet]. 2018 [acessado em 05 abril 2021]. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-T--cnico-HPV-MENINGITE.pdf>>.
- 15 – Marques T da S, Tavares SJCR, Lauar JA de G, Longo C da S, Siqueira R. HPV e a prevenção do câncer de colo de útero em Porto Seguro-BA. *Revista De Saúde Dom Alberto* [Internet]. 30 de dezembro de 2018 [citado em 25 de out de 2021]; 3 (2): 48–62. Disponível em: <http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/56/43>
- 16 – Oliveira AK, Jacyntho CM, Tso FK, Boldrini NA, Speck NM, Peixoto RA, et al. Infecção pelo HPV – Rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas. *Femina*.2020;49(3):166-72.[citado:02 março de 2021] Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224082/femina-2021-493-p166-172-infeccao-pelo-hpv-rastreamento-diagno_yCxEOCj.pdf
- 17 – Carvalho NS de, Silva RJ de C, Val IC, Bazzo ML, Silveira MF, et al Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). *Epidemiologia e serviço de saúde*, Brasília,[internet]2021;30(Esp.1)e;2020790,2021.[citado:20 nov 2021] Disponível em:<https://www.scielo.br/j/ress/a/xLM3FTG5mnTM8kHT7b8HLpn/?format=pdf&lang=pt>
- 18 – Silveira NSP, Vasconcelos CTM, Nicolau AIO, Oriá MOB, Pinheiro PNC, Pinheiro AKB. Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [internet] 2016; 24:2699[citado:02 março 2021] Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02699.pdf
- 19 – Maciel N de S, Luzia FJM, Ferreira D da S, Ferreira LCC, Mendonça V de M, Oliveira AWN, et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou Rev enferm UFPE on line.2021;15:(1)e245678 [citado:20 nov 2021]Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245678>

20 – Grando AS, Rosa L da Bortoluzzi EC, Baruffi LM, Doring M. et al. Conhecimento e prática do exame citopatológico de colo uterino entre acadêmicas de diferentes áreas Rev enferm UFPE on line. 11(Supl. 8):3206-13, ago., 2017[citado:21 nov 2021]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33223>

21 – Hartmann LIPP, Araújo BE, Bazzano ABRM, Castro LS, Oliveira JCDS, Castro LS. Registros dos exames colpocitológicos nas estratégias de saúde da família. Revista Univap.[internet] 17º de dezembro de 2018;24(46):61-73.[citado:25 out 2021] Disponível em:<http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/1995>

22 –Melo WA de, Peloso SM, Alvarenga A, Carvalho MD de B. Fatores associados a alterações do exame citopatológico cérvico-uterino no Sul do Brasil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.[internet] 2017 ;17(4):637-43.[citado: 21 nov 2021]Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/rr8TbgJSFrcLhRPgXM65Gzw/?lang=pt&format=pdf>

23 – Brito LMO, Chein MB da C, Monteiro SCM, Corrêa R da GCF, Oliveira MMHN de, Silva FRS, et al. Papiloma vírus humano (HPV) e sua associação entre lesões cervical e anal em mulheres. J Health Biol Sci.(online) 2016 Jul-Set; 4(3):174-180. [citado em 20 nov 2021]Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876852>

24- Oliveira PS de, Gonçalves CV, Watte G, Costa JSD da. Cobertura vacinal contra papiloma vírus humano (HPV) e fatores associados em acadêmicas de uma universidade do sudoeste goiano. Revista de Saúde Pública [Internet]. 8 de novembro de 2021 [citado:24 de nov de 2021]; 55. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/cNj4M3nmTfBRWwfNGZ7StV/?lang=pt>

25 – Silva PMC, Silva IMB, Interaminense IN da CS, Linhares FMP, Serrano SQ, Pontes CM. Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação, Esc Anna Nery[internet] 2018;22(2):e20170390;[citado:21 Nov 2021] Disponível em;<https://www.scielo.br/j/ean/a/R4HvzH5Lsx76nv3jNN4S4VC/?lang=pt#>

26 – Sicari DA, Hermann A, Linhares LA, Rodrigues IG, Borela IC, Resende LG, et al. Imunização contra HPV de meninas de escolas públicas e privadas. Revista Master Ano 2018 | Vol. 3. | N.5 | 29-36[citado:21 nov 2021] Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/28/10>

27- Moro A, Santos CL, Couto MP de, Ávila LB de,Ditterich RG, Mazon LM. Coberturas vacinais do papiloma vírus humano no contexto brasileiro. Saúde e meio ambient.: rev.Interdisciplinar [internet]. 2017 ;6(2):124-32.[citado: 01 nov 2021] Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/1528>

Autor de correspondência

Aldenora Aparecida Farias de Almeida
Universidade Paulista de Brasília
SGAS 913 Conjunto B. CEP: 70390-130- Asa Sul.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
aldenoraafa@gmail.com